

## O Poço

Pablo Neruda

Enviado por:

Publicado em : 14/04/2007 17:10:00

Cais, às vezes, afundas  
em teu fosso de silêncio,  
em teu abismo de orgulhosa cólera,  
e mal consegues  
voltar, trazendo restos  
do que achaste  
pelas profunduras da tua existência.

Meu amor, o que encontrais  
em teu poço fechado?  
Algumas, pântanos, rochas?  
O que vêis, de olhos cegos,  
rancorosa e ferida?

Não acharás, amor,  
no poço em que cais  
o que na altura guardo para ti:  
um ramo de jasmins todo orvalhado,  
um beijo mais profundo que esse abismo.

Não me temas, não caias  
de novo em teu rancor.  
Sacode a minha palavra que te veio ferir  
e deixa que ela voe pela janela aberta.  
Ela voltará a ferir-me  
sem que tu a dirijas,  
porque foi carregada com um instante duro  
e esse instante será desarmado em meu peito.

Radiosa me sorri  
se minha boca fere.  
Não sou um pastor doce  
como em contos de fadas,  
mas um lenhador que comparte contigo  
terras, vento e espinhos das montanhas.

Dá-me amor, me sorri  
e me ajuda a ser bom.  
Não te firas em mim, seria inútil,  
não me firas a mim porque te feres.

\*\*\*\*\*